



JORNAL DO

CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

60 anos
MÉDICOS E SOCIEDADE UNIDOS
POR UMA SAÚDE DIGNA

ISSN 1980-394X

JANEIRO DE 2018 • Nº 314



ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA UM PROGRAMA SOB AMEAÇA

Editorial e páginas 10 e 11



Vitória do Hospital Pedro Ernesto

Página 13

Programa de atenção primária sofre com má gestão pública e administração pelas OSs

Falta compromisso com a ESF

A atenção primária é a porta de entrada do paciente no Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) se tornou o modelo principal, escolhido pelo Ministério da Saúde e por gestores estaduais e municipais, de expansão e consolidação dos programas de cuidados básicos oferecidos à população. Com consultas e exames disponíveis nesses projetos, é possível resolver de 70% a 80% dos casos que chegam às unidades.

Apesar disso, em várias localidades do país, a atenção primária é vítima da má gestão das autoridades. O CREMERJ fez uma pesquisa nos 13 municípios da Baixada Fluminense, na qual se constatou a péssima cobertura do serviço. Em São Gonçalo, cidade da Região Metropolitana do Rio com mais de um milhão de habitantes, a assistência também é precária.

Na cidade do Rio de Janeiro, onde já houve um cenário

promissor, problemas semelhantes agora comprometem a estrutura da assistência primária. Embora existam, no município, 1.294 equipes de saúde da família e um dos mais avançados programas de residência em Medicina de Família e Comunidade do Brasil, seis unidades da Clínica da Família estão sem responsável técnico atualmente. O ponto principal da crise é o modelo de contratação adotado: os médicos que integram a ESF são funcionários de Organizações Sociais (OSs), que sempre tiveram a oposição do CREMERJ. Dessa forma, eles trabalham sem vínculo com o projeto da atenção básica, o que leva ainda à alta rotatividade nas equipes. Contratos precários, sem estabilidade, não fixam profissionais no serviço.

O CREMERJ é e sempre foi contrário à terceirização da saúde pública. Se o Brasil quer ter um projeto de nação com cuidados primários de



“É inadmissível que um programa que cresceu de maneira tão grandiosa esteja sofrendo com a administração das OSs, que, por não terem compromisso com a saúde pública, deixam as equipes sujeitas a atraso de pagamentos, falta de segurança e condições precárias de trabalho.”

Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ

qualidade, é necessário que o governo federal invista na criação de uma carreira de estado para os médicos do SUS, com Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos. É inadmissível que um programa que cresceu de maneira tão grandiosa esteja sofrendo com a administração das OSs, que, por não terem compromisso com a saúde pública, deixam as equipes sujeitas a atraso de pagamentos, falta de segurança e condições precárias de trabalho.

Diante desse cenário, em 2017, 464 médicos da ESF pediram demissão. Em janeiro deste ano, 26 equipes reduziram a carga horária de 40 horas para 20 horas semanais, e há 54 equipes sem médicos. O risco de fechamento de unidades da Clínica da Família, devido à desistência de colegas, é real. No fim das contas, o maior prejuízo é sempre da população, pelo desmonte de um programa que vinha dando certo.



CREMERJ Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

DIRETORIA

Presidente: Nelson Nahon
Primeiro Vice-Presidente: Renato Graça
Segundo Vice-Presidente: Serafim Ferreira Borges
Diretor Secretário Geral: Gil Simões Batista
Diretora Primeira Secretária: Ana Maria Cabral
Diretor Segundo Secretário: Olavo Marassi Filho
Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis
Diretora Primeira Tesoureira: Marília de Abreu
Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows
Corregedor: Marcos Botelho
Vice-Corregedor: José Ramon Blanco

CONSELHEIROS
Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (indicado Sumerj), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barros Pillar, José Ramon Varela Blanco (indicado Sumerj), Kássie Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SECCIONAIS

Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507
Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro
Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Bernardo Romeo Calvano
Rua São Sebastião, 220 - Centro
Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111
Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussalem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405
Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310
Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406
Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luis Belegard, 68/103 - Centro
Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203
Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210
Resende - Tel: (24) 3354-3332
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405
São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908
Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea
Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro
Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro
Vassouras - Tel: (24) 2471-6652
Coordenador: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203
Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Olavo Marassi Filho
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Representante: Celso Nardin de Barros
Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral
Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110
Representante: Rômulo Capello Teixeira
Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Representante: Carlos Enaldo de Araújo
Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Rua Carolina Machado, 560, sl 340
Meier
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva
Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Rícardo Bastos

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremerrj.org.br
Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

OUVIDORIA

Telefone: (21) 3184-7182
ouvidoria@crm-rj.gov.br

CANAIS DE ATENDIMENTO DA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Telefone: (21) 3184-7050 - opção nº 1
e-mail: centralderelacionamento@crm-rj.gov.br

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

Facebook: <https://www.facebook.com/Cremerrj>
YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCiIP5amEh2NMWmPoBEKdCw>
Instagram: @CREMERJOFICIAL

Conselho Editorial: Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi
Jornalista Responsável: Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem: Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Patrícia Guedes
Fotografia: José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico: João Ferreira • Produção - Foco Notícias
Impressão: Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem: 60.000 exemplares • Periodicidade: Mensal



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

Após encontrar irregularidades, CREMERJ adota medidas judiciais para que população não fique sem atendimento em unidades da zona oeste

Crise no município ainda longe do fim

A crise nas unidades de saúde municipais do Rio segue, aparentemente, sem expectativas de uma resolução à curto prazo. Na tentativa de gerar melhores condições de trabalho aos médicos e de assistência à população, o Conselho tomou medidas judiciais contra o município. A Comissão de Fiscalização

do CREMERJ (Cofis) visitou os hospitais municipais Pedro II e Rocha Faria, ambos na Zona Oeste, que apresentaram sérias irregularidades como a falta de higiene, equipamentos quebrados ou sem manutenção e redução de leitos.

O relatório elaborado no Pedro II foi encaminhado ao Mi-

nistério Público e à Defensoria Pública do Rio de Janeiro. O presidente do CRM, Nelson Nahon, definiu a situação como inaceitável.

– Vivemos uma crise em toda a rede pública do Estado e fechar leitos agrava ainda mais a situação. A prefeitura precisa regularizar o atendimento e o pagamen-

to dos prestadores de serviços e colocar o Hospital Pedro II em pleno funcionamento – declarou.

Para a situação do Rocha Faria, o CRM entrou com uma ação civil pública com pedido de liminar para garantir com que a Secretaria municipal de saúde abastecesse a unidade com os suprimentos necessários.



ROCHA FARIA

A Cofis realizou uma vistoria no Hospital Municipal Rocha Faria, no dia 26 de dezembro, após a Secretaria Municipal de Saúde rescindir o contrato com o Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde (Iabas), a Organização Social (OS) gestora da unidade. O fim do contrato foi decidido depois que o hospital levou nota abaixo de cinco em três comissões técnicas de avaliação.

Durante a vistoria, foi constatado que na sala vermelha da emergência a maioria dos monitores cardíacos não funcionava. Sem manutenção e sem previsão de troca dos equipamentos, a equipe médica da unidade improvi-

sou com um revezamento de leitos entre os pacientes, para que todos pudessem ser observados adequadamente por algum período. Também foi registrada a falta de insumos básicos como luvas, gaze e material cirúrgico na ortopedia.

Na maternidade, o maior problema era a falta de médicos, principalmente nos plantões de domingo. As gestantes que precisavam de ultrassonografia eram levadas de ambulância a outras unidades para realizar o exame, pois não havia especialista para operar o equipamento.

Com a precariedade do hospital, mais de 40 médicos pediram demissão nos últimos meses de 2017.

PEDRO II

A vistoria feita no dia 5 de janeiro, no Hospital Municipal Pedro II constatou que a sala amarela, por exemplo, onde cabiam 22 pacientes, abrigava 68, o que correspondia ao triplo da capacidade. Na sala vermelha, que comportava 11 leitos, havia 25 pacientes, representando mais que o dobro da ocupação. A superlotação aconteceu devido à desativação de leitos e ao bloqueio de internações.

As cirurgias eletivas também estavam suspensas.

O tomógrafo, que estava há mais de um ano parado, voltou a funcionar e, no dia da vistoria, apresentou defeito novamente.

Já para exames de ultrassonografia, apenas um equipamento estava funcionando para atender a todo o hospital.

Durante a fiscalização, havia 18 pacientes em pós-operatório de cirurgia ortopédica no interior da sala amarela, próximo a pessoas



em tratamento de infecções. O motivo era o fechamento da enfermaria ortopédica, para economia de insumos, recursos humanos e até refeições. A sala amarela ainda estava abrigando pacientes

da psiquiatria, que também estava com leitos bloqueados. Na clínica médica, dos 56 leitos existentes, apenas 26 estavam funcionando; e no CTI adulto, estavam desativados 11 dos 30 leitos do setor.

CREMERJ constata superlotação na sala amarela do Hospital Municipal Pedro II

No Brasil, a incidência da doença tem aumentado, com uma média de 70 mil novos casos todo ano

Plenária debate estratégias de ação contra a tuberculose

O aumento da incidência de tuberculose no município e no Estado do Rio de Janeiro motivou uma plenária temática sobre a doença no CRM, no dia 25 de janeiro. O conselheiro do CREMERJ e professor do Instituto de Doenças do Tórax da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IDT-UFRJ) Alexandre Pinto Cardoso fez uma apresentação, ao lado de Paulo Costa e Mônica Rick, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sobre a situação da doença hoje e recomendações de ações para realizar o cuidado e a prevenção.

A pesquisa apresentada foi construída pelo Grupo de Trabalho de Tuberculose, formado por membros da Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica e da Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e de Controle de Infecção Hospitalar. A ideia era fazer um levantamento atualizado e desenhar uma metodologia de ação que pudesse funcionar como recomendação ao combate da doença, propondo soluções efetivas. Além dos especialistas que apresentaram a pesquisa, destacam-se em sua construção a diretora do IDT-UFRJ, Fernanda Queiroz, e a pesquisadora da Fiocruz, Margareth Dalcolmo.

A tuberculose ainda é uma das dez maiores causas de morte em todo o mundo e, por isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou, em 2016, a campanha "Unidos para Acabar com a Tuberculose". No mundo, a doença teve uma diminuição de 3% na mortalidade e de 2% na incidência (a meta da OMS era de 5% e 10%, respectivamente). No Brasil, a incidência tem aumentado, com uma média de 70 mil novos casos todo ano. O país está na 20ª posição na classificação de carga da doença e na 19ª posição em termos de coinfeção tuberculose/HIV.



Alexandre Pinto Cardoso durante sua apresentação na plenária

ESTATÍSTICA ALARMANTE

No Estado do Rio de Janeiro, os números são ainda mais alarmantes. Dados atualizados apontam uma incidência de 92/100 mil no Estado, com cerca de 14.700 casos e de 99/100 mil no município, com cerca de 6.300 casos. Quando observamos os dados das regiões de favela da cidade, a situação é ainda pior: a incidência fica entre 147 e 337/100 mil.

– A taxa de mortalidade por tuberculose no Rio de Janeiro é a mais alta do país, seguida por Recife. Os mais afetados são os homens negros. Os dados refletem a

expressiva concentração demográfica da cidade e ilustram um quadro de exclusão social. A tuberculose é a doença da miséria – explica Alexandre Pinto Cardoso.

A deliberação CIB-RJ 2200, de 9 de maio de 2013, aprovou ações estratégicas e repasse de recursos financeiros para os municípios visando ao enfrentamento da tuberculose. Nesse sentido, estava prevista pela deliberação um papel central da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no combate à doença, mas o que se tem visto pe-

las ações governamentais é um esvaziamento de investimento nessa área, inclusive com não pagamento de salário aos médicos.

– É uma situação absurda que vemos em relação à gravidade e à profusão da tuberculose no Rio de Janeiro. Temos que nos movimentar para divulgar e agir contra isso. A diminuição de investimento na Estratégia de Saúde da Família terá impacto direto nisso – comenta o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez.

NÚMERO INSUFICIENTE DE TISILOGISTAS

A pesquisa destaca que há um número insuficiente de tisiologistas no Estado, de modo que algumas cidades contam com apenas um profissional especializado. A cobertura laboratorial também é insuficiente. Os pesquisadores evidenciam a importância do diagnóstico e tratamento precoce, além de ações que garantam a adesão ao tratamento.

Entre as ações sugeridas pelos pesquisadores para melhorar o cuidado e a prevenção está a capacitação de profissionais, com treinamento específico e continu-

ado, um redimensionamento no número de tisiologistas, garantia de adequada infraestrutura ambulatorial e hospitalar e a possibilidade de utilização de recursos de financiamento do Programa Nacional de Combate à Tuberculose (PNCT). Além disso, são sugeridas ações para diminuir o estigma da doença, inclusive com trabalhos multidisciplinares envolvendo profissionais de assistência social e psicologia.

São incentivadas, ainda, as parcerias com a academia, possibilitando a implementação de ino-

vações ligadas a novas pesquisas no combate à doença, como os escores de suspeição da tuberculose, os pareceres à distância com base informatizada, a estruturação de indução de escarro e o uso de mensagens eletrônicas para lembretes ao paciente sobre exames, consultas e medicação.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, encerrou a plenária destacando a importância de manter esse grupo de trabalho ativo, com um acompanhamento especial para o enfrentamento da doença.

Secretaria de Saúde do Estado tem até 31 de janeiro para cumprir acordo

Unidades Neonatais têm oito meses de pagamentos pendentes

O CREMERJ, a Defensoria Pública do Estado (DPE-RJ) e representantes das Unidades de Terapia Intensiva Neonatais conveniadas à Secretaria de Estado de Saúde (SES) se reuniram no dia 17 de janeiro, para discutir o andamento do acordo firmado com a Secretaria de Estado de Saúde (SES) para o pagamento dos repasses atrasados.

Em reunião ocorrida no CREMERJ no fim de 2017, o secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio de Souza Junior, se comprometeu a quitar a dívida de oito meses, dois referentes a 2016 e seis a 2017. O pagamento começaria a ser realizado em dezembro, de maneira escalonada: todo mês seria depositado o valor referente a um repasse mais antigo e a outro mais recente, até que tudo fosse pago. No entanto, os representantes das UTIs neonatais informaram que foram depositados dois meses de 2017 em dezembro. Ficaram pendentes os meses de novembro e dezembro de 2016.



Conselheiros e representantes da Defensoria Pública e das Unidades de Terapia Intensiva Neonatais em reunião no CREMERJ

O grupo, com orientação da defensora pública Samantha Monteiro, aprovou que será exigido o pagamento das faturas pendentes até o dia 31 de janeiro. Foi combinado, ainda, que o descumprimento do acordo permitirá a propositura de ação judicial para execução dos valores devidos.

- Apesar da ausência de representantes da SES, encaminharemos

aos envolvidos uma ata detalhada deste encontro para relembrar o acordo firmado - declarou o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

Durante a reunião, o secretário entrou em contato com o CREMERJ solicitando uma nova reunião, que será agendada para fevereiro.

Também estiveram presentes na reunião os diretores do CREMERJ Renato Graça e Ana Maria Cabral.

RELEMBRANDO

Em novembro, as 17 Unidades de Terapia Intensiva Neonatais que prestam serviço para o Estado anunciaram que paralisariam a assistência por conta da falta de recursos. A dívida da secretaria com as UTIs, que abrigam 250 leitos da rede pública, somava R\$ 110 milhões. As unidades decidiram manter o atendimento após reunião no CREMERJ, em 1º de dezembro, na qual o secretário apresentou a proposta de pagamento escalonado para os repasses atrasados.

SAÚDE PÚBLICA

CEM DA UNIMED 24H DE BARRA DO PIRAÍ TOMA POSSE

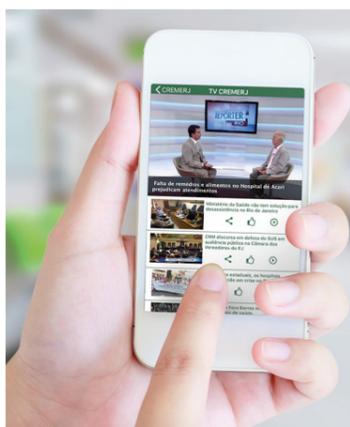
A Comissão de Ética Médica da Unimed Centro Sul Fluminense (Unimed 24h) foi empossada no dia 12 de dezembro, na seccional de Barra do Piraí do CREMERJ. O coordenador da seccional, Sebastião Carlos Barbosa, esteve presente na solenidade.

Efetivos: Rui Manoel Pereira e Marcelo Ganem

Suplentes: Leonardo Porto e Camila Bruno Conceição.



Ana Paula Ferreira (coordenadora de atendimento da Unimed 24h) e Camila Conceição (frente); Leonardo Porto e Rui Manoel Pereira (meio); Francisco de Assis (coordenador da Unimed 24h) e Luiz Carlos Richa (diretor da Unimed 24h) (atrás)



NO APP OU NAS REDES SOCIAIS, O CREMERJ ESTÁ SEMPRE COM VOCÊ.

Transmissão ao vivo de eventos, download de publicações, consultas à CID 10 e à TUSS e muita notícia. Faça o download do aplicativo, curta nossas páginas e leve o CREMERJ sempre com você.

cremerj_oficial

cremerjoficial

CREMERJ

CREMERJ

Disponível na App Store

DISPONÍVEL NO Google play



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SAÚDE PÚBLICA



III FÓRUM DE EMERGÊNCIA
— CREMERJ —

05 de maio de 2018
De 7h às 18h, no Windsor Guanabara Hotel

VEN AÍ!



CREMERJ
Cultural
Apresenta:

7º Salão FOTOGRAFIA DO CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ABERTURA OFICIAL
28 de março de 2018

Sede do CREMERJ:
Praia de Botafogo, 228 – 119 B
Rio de Janeiro, RJ

PARTICIPANTES Médicos do Estado do Rio de Janeiro

INFORMAÇÕES Comunicação e Marketing | E-mail: comunicacaoemarketing@crm-rj.gov.br

CONFIRA O REGULAMENTO E SAIBA COMO SE INSCREVER: WWW.CREMERJ.ORG.BR

Patrocínio:  Realização: 

Conselho repudia a distribuição de verbas aos aliados da administração federal

MS libera dinheiro para “parceiros” políticos

O Ministério da Saúde publicou, no Diário Oficial do dia 30 de dezembro, a liberação de quase R\$ 500 milhões em recursos para diversos estados do país. O Rio de Janeiro recebeu cerca de R\$ 50 milhões. Em um vídeo divulgado em sua rede social, o ministro Ricardo Barros esclarece que o dinheiro honrará compromisso com “parceiros” do governo do presidente Michel Temer. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, declarou que o Conselho repudia a distribuição de verbas aos aliados da administração federal.

– Isso é vergonhoso. As unidades do Rio de Janeiro estão passando por dificuldades durante todo o ano, por conta da falta de verbas, e o ministério insistia em dizer que não tinha como ajudar. Agora vemos que havia dinheiro o tempo todo, mas não tinha vontade política de amenizar a precariedade da Saúde do Estado – disse Nahon.

Além de agradecer a base parlamentar de Temer, a ação também tem objetivo de beneficiar a pessoa do ministro, que é deputado



federal licenciado e tem planos eleitorais no estado do Paraná. Durante o discurso, Ricardo Barros deixa claro que a distribuição de verbas está relacionada com acordos políticos:

– Hoje é dia 30 de dezembro. São mais de 17 horas. Acabou de rodar o Diário Oficial extra. Temos mais um diário oficial extra para empenhar e pagar todos os compromissos que assumimos aqui com

nossos parceiros parlamentares, com nossos prefeitos, secretários de Estado, que colaboraram com suas propostas para que as decisões do presidente Temer possam ser efetivadas – disse o ministro.

AGENDA DA DIRETORIA DO CREMERJ

DEZEMBRO DE 2017

- 08** Assembleia Geral dos Residentes do município do Rio
- 10** Posse da diretoria da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (Sbot-RJ)
 - Reunião da Amererj sobre as diligências da Uerj e da UFRJ
- 11** Reunião com médicos da Rede D’Or sobre vínculos empregatícios
- 12** Reunião dos residentes do município com o Prefeito do Rio de Janeiro
 - Assembleia dos médicos da Atenção Primária
- 13** Posse do diretório nacional do Colégio Brasileiro de Cirurgiões
- 16** Plenária temática sobre novas formas de remuneração
- 17** Reunião com as UTIs Neonatais contratadas pela SES-RJ
 - Reunião com médicos da Atenção Primária
- 18** Posse da diretoria da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV-RJ)
- 19** Reunião com a Comissão Nacional dos Médicos Residentes (CNMR) no Hospital Universitário Pedro Ernesto
- 22** Reunião no Hospital Federal de Bonsucesso
 - Reunião com representantes da UFF sobre Certificação Digital para Prontuários Médicos
- 24** Formatura da turma de pós-graduação em Radiologia e Diagnósticos por Imagem da PUC-Rio
 - Assembleia dos médicos da Atenção Primária
- 25** Plenária temática sobre tuberculose
- 26** Sala de situação sobre as arboviroses na Fiocruz
- 27** Conclusão de curso dos residentes de Medicina de Família e Comunidade do Hospital Universitário Pedro Ernesto
 - Posse da diretoria da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (Sboc)
- 29** Mesa Redonda sobre Fiscalização Profissional, Tecnologias e Demandas da Sociedade
- 31** Posse da diretoria do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes)

FAÇA O SEU EVENTO EM UM CASTELO DE VERDADE

Cenário único, sofisticação, glamour, serviços de qualidade, estrutura completa e localização privilegiada são alguns dos diferenciais que o Castelo oferece. Confira abaixo os tipos de festas e eventos que disponibilizamos e venha realizar seu sonho com a gente.

- + CASAMENTOS
- + 15 ANOS
- + FORMATURAS
- + EVENTOS CORPORATIVOS
- + LOCAÇÃO CENOGRÁFICA
- + E MUITO MAIS

Aproveite o nosso convênio com o CREMERJ e ganhe open bar e uma locação para sessão fotográfica na contratação de nossos serviços.

INFORMAÇÕES

(24) 2223.9292
 (21) 9.9839.0101 | (24) 9.9947.2537
 @CASTELODEITAIPAVA
 WWW.CASTELODEITAIPAVA.COM
 BR 040, KM 56 - ITAIPAVA - RJ

CASTELO DE ITAIPAVA
 FUNDADO EM 1970
 FESTAS • HOTEL • GASTRONOMIA

SES apresenta fluxograma para implantação do SVO

Encaminhamento do óbito ao IML

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) apresentou no dia 20 de dezembro, na sede do CREMERJ, uma proposta de resolução para orientar quando os médicos devem ou não encaminhar um óbito ao Instituto Médico Legal (IML). O subsecretário estadual de Vigilância em Saúde do Rio de Janeiro, Alexandre Chieppe, foi recebido pelo coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, e pelo vice-presidente do Conselho, Renato Graça. O coordenador e o membro da Câmara Técnica de Medicina Legal, Luiz Carlos Prestes e Reginaldo Pereira; e o representante da Secretaria Municipal de Saúde, Bruno Cardoso estavam presentes.

A reunião foi o desdobramento de um encontro realizado em agosto, entre membros de secretarias municipais e estaduais do Rio de Janeiro, do IML, do Ministério Público (MP) e



Bruno Cardoso, Pablo Vazquez, Renato Graça, Reginaldo Pereira, Luiz Carlos Prestes e Alexandre Chieppe, em reunião na sede do CREMERJ

do CREMERJ, no qual ficou decidida a elaboração do documento.

O documento visa diminuir o número de encaminhamentos ao IML de cadáveres por morte natural e dar respaldo jurídico e ético para o médico atestar a causa de morte de um paciente.

Segundo dados apresentados pela SES, 26% dos cadáveres que

chegam ao IML tiveram morte por causa natural, o que sobrecarrega o instituto configurando um problema de saúde pública. O documento apresentado pela secretaria aponta cada caso que deve ser encaminhado - dentre eles, estão as mortes violentas, as causadas por acidentes de trânsito, as de indivíduos não identificados e as ocorridas em cir-

cunstâncias externas que tornam o óbito suspeito de não natural em função de relato de terceiros.

O vice-presidente Renato Graça, o conselheiro Pablo Vazquez e membros da Câmara Técnica de Medicina Legal acompanharam este trabalho e consideraram que ele servirá para diminuir o encaminhamento de cadáveres por morte natural ao IML.

VADIAGEM DE QUEM?

A plenária da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM)*, realizada em Brasília no dia 25 de janeiro, decidiu pela retirada da diligência sobre os programas de residência do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), liberando o concurso. A comissão apresentará exigências a serem cumpridas em até dois meses. Por outro lado, votou pela manutenção da diligência sobre os programas do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A decisão de colocar os programas sob diligência foi comunicada à Uerj no dia 19 de dezembro, o que impediu a realização do concurso marcado para 13 janeiro de 2018. Uma nova visita técnica foi solicitada pela instituição e realizada no dia 19 de janeiro. No caso da UFRJ, a universidade já havia realizado a prova de seleção e não pôde dar andamento ao processo. A universidade entrou com recurso na CNRM pela retirada do impedimento.

É nítido o transtorno e a preocupação que vivem todos que lá estudam ou trabalham. Ficou

claro, também, o desassossego geral dos médicos e das entidades da área da Saúde, que temem o comprometimento da qualidade da formação, a redução do número de bolsas e de seu valor e o fim dos dois maiores programas de residência do Rio de Janeiro. Todos os problemas citados prejudicam a qualidade da formação que determinam da mesma forma o predicado do atendimento à população. São oferecidas hoje no Brasil insuficientes 25 mil vagas para R1.

Há muitos anos os hospitais universitários do Rio vivem com a falta de recursos financeiros e humanos, com o fechamento de leitos e serviços, além da desassistência governamental. Esses fatos nos fazem acreditar que a crise nessas unidades é, na verdade, um projeto, como disse Darcy Ribeiro na década de 50 sobre a Educação.

Temos lutado e ido a todas as instâncias pela reabertura de leitos e serviços, contra a implantação da Ebserh, pela autonomia universitária, pelo aumento do financiamento da Saúde e da Educação, entre outras reivindicações não menos importantes, com vitórias e derrotas. Quando fomos com o diretor do HUCFF pedir ao

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



Ministério da Educação (MEC) recursos humanos para reabrir leitos, o ministro não nos recebeu e colocou o presidente da Ebserh na sala para a discussão, o que não foi aceito. Tal fato afrontou os direitos de uma das mais importantes instituições de Ensino Superior do país de, por exemplo, decidir seu rumo e melhorar o ensino e o atendimento à população.

O Hupe, com problemas crônicos criados pelo próprio governo do Estado, enfrentados heroicamente, chamou para reunião com a CNRM, no dia 19 de janeiro, entidades médicas, que acompanham sua luta. Estiveram presentes na reunião o reitor da Uerj; o diretor do Hupe; o coordenador da Coreme do Hupe; o secretário de Ciência e Tecnologia Inovação e Desenvolvimento Social do Estado; o secretário de Saúde do Estado; a coordenadora da Cremerj, a coordenadora da CNRM, o vice-presidente da Amererj, o presidente da ANMR, o presidente do CREMERJ, o diretor do CFM e o diretor da Fenam. Segundo da-

dos de 2017, distribuídos durante a reunião pelo diretor do Hupe e pelo coordenador da Coreme, o total de internações por especialidades foi de 7.569 mil, de atendimentos ambulatoriais 962.501 e de exames 24.400.

A CNRM cumpriu sua importante missão de fiscalização para controle e aperfeiçoamento dos programas de residência médica. O HUCFF e o Hupe também.

O governo asfixia os hospitais universitários subtraindo leitos, recursos materiais e humanos, impedindo-os de oferecer graduação e formação de excelente qualidade como poderiam fazer. Enquanto isso abrem dezenas de escolas médicas sem condições de oferecer boa formação e manda fechar programas de residência médica que, se no momento apresentam deficiências, essas foram criadas pelo próprio executivo.

É como se o governo mandasse prender por vadiagem os desempregados que produz aos milhões.

*O autor não faz parte da CNRM.

Ligada à Uerj, unidade já tem mais de 11.800 pacientes cadastrados no sistema

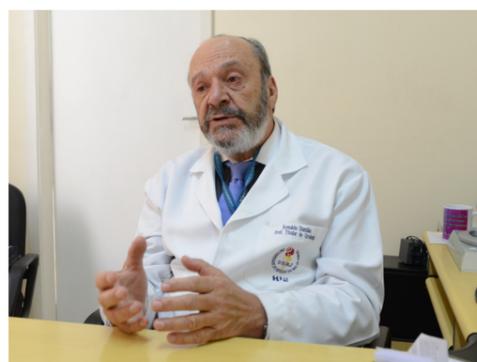
Centro de Saúde do Homem é referência na rede

Na contramão da crise do Estado, o Centro de Atenção à Saúde do Homem da Policlínica Piquet Carneiro, ligada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), é uma referência em estrutura, qualidade de atendimento e bom funcionamento. Fundado em novembro de 2011, o centro foi o primeiro do Brasil especializado em assistência à saúde do homem. Sua criação foi impulsionada pela portaria 1944, de 27 de agosto de 2009, que instituiu, no âmbito do SUS, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

Segundo dados de 2016 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os homens no Brasil vivem em média quase sete anos a menos que as mulheres. Além das mortes de jovens por acidentes ou causas violentas, outros fatores que podem explicar essa diferença são as formas distintas com que homens e mulheres lidam com a própria saúde e as ações públicas voltadas para cada grupo.

- Há muito tempo, temos políticas voltadas para a saúde da mulher, da criança, do deficiente físico, do idoso, mas pouco se falava sobre a saúde do homem. Isso é bastante recente. Os homens vão menos ao médico. Primeiro, porque havia uma questão de medo mesmo. Quando o homem ainda exercia o papel de provedor da família, ele tinha medo de encontrar alguma doença que o incapacitasse para o trabalho. Além disso, havia uma cultura de que o homem não deveria ficar doente e um preconceito com alguns exames, como o exame de próstata. E, ainda, não tínhamos políticas públicas que incentivassem esse cuidado – explica Ronaldo Damiano, professor titular de urologia da Uerj e coordenador do Projeto Saúde do Homem da Secretaria Estadual de Saúde.

O Centro da Policlínica Piquet Carneiro procura cuidar da saúde do homem como um todo. Quando chega ao Centro por meio da regulação pelo Sisreg, o paciente passa por uma avaliação na área de enfermagem e pode fazer um *check-up*. O Centro procura orientar os pacientes sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), sobre planejamento familiar e formas de contracepção, com a opção de realização de vasectomia no próprio local. Os pacientes que se submetem à vasectomia fazem um curso antes den-



Ronaldo Damiano



Carlos Alberto Ribeiro

OUTROS PROCEDIMENTOS

Além das questões específicas do homem, o Centro oferece avaliação e tratamento de outros problemas de saúde, como doenças cardíacas, hipertensão arterial, diabetes e orienta sobre nutrição e prática de exercícios físicos.

O Centro de Atenção à Saúde do Homem não tem leito de internação, mas tem dois consultórios, duas salas para pequenos procedimentos, um laboratório e um centro cirúrgico, que realiza pequenas cirurgias em que o paciente pode voltar para casa no mesmo dia, como biópsias, vasectomia e fimose. Para cirurgias mais complexas, o Centro encaminha os pacientes para o Hospital Universitário Pedro Ernesto, que dá todo o suporte necessário.

- Em suma, o objetivo é acompanhar a saúde do homem e orientá-lo para ter uma vida mais saudável, cuidando da alimentação e fazendo exercícios. É um local onde se tenta prevenir as doenças com orientações adequadas e diminuição dos preconceitos. Promovemos a adesão do homem a programas de pre-

venção primária de doenças e manutenção da saúde. Além disso, geramos dados epidemiológicos e lidamos com questões como alcoolismo, tabagismo, estresse, violência, planejamento familiar, disfunções sexuais, cânceres de próstata e de pênis, hiperplasia benigna da próstata, DSTs, diabetes, hipertensão e doença coronariana – comenta Damiano.

Em média, a unidade atende 48 pacientes por dia e trabalha com consultas marcadas. A equipe é formada por urologistas, anestesistas, enfermeiras e auxiliares de enfermagem. O Centro tem cerca de 30 médicos que se revezam, de forma que seis médicos atendem diariamente na unidade.

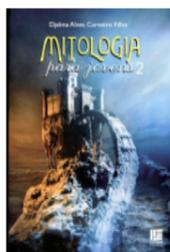
São realizadas cerca de 30 cirurgias por semana e o Centro se orgulha de ter acabado com a fila do Estado para biópsia de próstata, com a realização de cerca de 48 cirurgias de próstata por mês. Além disso, a unidade tem um projeto em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de combate ao câncer de próstata.

tro do Centro. Além disso, a unidade oferece tratamento para disfunções sexuais e realiza exames e biópsias de próstata.

- Temos um sistema informatizado com as entradas dos pacientes e os prontuários para fa-

zermos um histórico do paciente. Já são mais de 11.800 pacientes cadastrados no sistema e eles costumam voltar regularmente para acompanhamento – conta o urologista do Centro de Atenção à Saúde do Homem, Carlos Alberto Ribeiro.

NA ESTANTE



MITOLOGIA PARA JOVENS 2

Autor: Djalma Alves Carneiro Filho

Editora: Editora Litteris

Páginas: 199

Neste segundo livro, o jovem Aristóteles continua seus ensinamentos sobre mitologia, agora com mais detalhes sobre os deuses olímpicos. Assim, Mitologia para jovens 2 transforma-se de maneira agradável em uma aula onde os mitos nos ajudam a compreender as relações hu-

manas, mostrando-nos a chave para o entendimento do mundo e da nossa mente analítica.



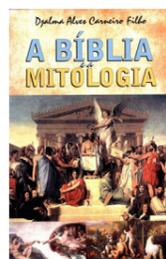
AGORA EU CONTO

Autor: Arquimedes V. Vale

Editora: Academia Sambetunense

Páginas: 152

A obra apresenta uma série de contos que misturam realidade e fantasia. Fatos históricos complementam alguns relatos inusitados, na busca de explicar o impensável e materializar a ilusão sob a forma mais real e palpável possível.



A BÍBLIA E A MITOLOGIA

Autor: Djalma Alves Carneiro Filho

Editora: Quártica

Páginas: 148

Nesta obra, o médico e escritor Djalma Alves Carneiro Filho mostra histórias comparadas entre a Bíblia e a Mitologia. Compara, por exemplo, o herói bíblico Sansão com Hércules, outro herói muito famoso dentro da mitologia. E assim vai mostrando a semelhança das histórias dentro destas duas perspectivas.

Entre 2010 e 2016, mais de 121 milhões de pessoas passaram a ter acesso ao atendimento básico

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Estudos mostram efeitos importantes no



Saúde da Família

A partir de 2009, teve início no município do Rio de Janeiro a ampliação da Atenção Primária à Saúde (APS). Com a adoção do modelo Estratégia Saúde da Família (ESF), o atendimento básico foi estendido a 70,63%

da população nos últimos oito anos, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Antes da implantação da Estratégia Saúde da Família, a APS beneficiava apenas 3,5% dos cariocas. Ela se caracteriza, principalmente, pela longitudinalidade, integralidade da atenção e coordenação do cuidado. No Brasil, estudos mostraram efeitos importantes desse modelo, especialmente a ESF adotada no Rio de Janeiro.

Atualmente, existem 1.294 equipes de saúde da família e mais de 200 unidades básicas de atendimento, divididas em dez Áreas de Planejamento. Segundo dados da Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção de Saúde do Rio.

– A atenção básica é capaz de resolver mais de 80% dos casos que chegam à unidade, o que reduz muito as internações e o agravamento de diversas doenças. A eficácia dela está relacionada ao acompanhamento direto e contínuo: o médico de família consegue ter uma visão ampla do paciente, e isso ajuda na prevenção e no tratamento – explica a médica Valeska Holst, da Clínica da Família Victor Valla, em Manginhos.

Os dados mostram os resultados positivos do trabalho das equipes, sobretudo no cuidado de patologias infectocontagiosas, como a tuberculose. Em 2015, a taxa média de cura da doença foi de, aproximadamente, 60% nas áreas cobertas pelo programa. Na Área de Planejamento 2.1, que inclui a Favela da Rocinha, por exemplo, o índice alcançou 77%. A comunidade já foi o maior foco de tuberculose do país, com 455 casos por 100 mil moradores em 2001 e taxas que se mantiveram acima dos 300 casos por 100 mil habitantes até recentemente.

Além de possibilitar o acesso à saúde para a população com menor poder aquisitivo, o programa tem sido um grande formador de mão de obra médica. Para que toda a estrutura funcionasse, em 2011, foi criado o programa de residência em Medicina de Família e Comunidade.

Atualmente, o Rio é a cidade brasileira com o maior número de vagas nesse tipo de residência: são 150 postos abertos por ano. O salário diferenciado é um atrativo.

Para o diretor do CREMERJ Gil Simões, é clara a importância da atenção primária. Ele lembra que uma pesquisa realizada pelo CREMERJ, em 2016, na Baixada Fluminense, demonstrou o quanto a ausência desse tipo de assistência está diretamente ligada ao avanço de diversas patologias.

– Na Baixada, encontramos um grande número de casos de sífilis congênita e percebemos que, por trás disso, há um histórico de adultos infectados por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) que não foram tratados e gestantes com pré-natal de baixa qualidade. Isso demonstra uma grande falha no sistema público de saúde, em vários níveis de atenção, mas principalmente na primária – diz Simões, responsável pelo levantamento.



NOVA PNAB: RETROCESSO

Além da possibilidade de redução por conta da falta de financiamento, há o risco de a Estratégia Saúde da Família do Rio e de outros projetos de Atenção Primária serem mais precarizados devido à nova Política Nacional de Atenção Básica (Pnab), aprovada em agosto. Ela substitui a lei anterior, de 2011, e modifica a forma de financiamento dos programas e o papel dos agentes comunitários de saúde. Também sugere cortes nos serviços e possibilita que os médicos tenham diferentes cargas horárias, podendo, por exemplo, ter alguns

com um expediente menor, o que desfigura o atendimento. Segundo informações de profissionais da rede, a prefeitura pretende atender às alterações da Pnab.

Para o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, a degradação atual do sistema pode representar um retrocesso no investimento de quase uma década.

– Diante da escassez de recursos, essa é uma chance de a prefeitura diminuir ainda mais o serviço, o que será uma grande perda para a assistência básica do município – lamenta.

ESTRUTURA DA ESF

PROFISSIONAIS

As equipes que trabalham nas Clínicas da Família são multidisciplinares e formadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários, agentes de vigilância em saúde, dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal. Esses grupos acompanham um número definido de famílias, em todas as etapas do ciclo de vida, que habitam uma área geográfica delimitada.

SERVIÇOS

As Clínicas da Família realizam ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e agravos frequentes. Além disso, regulam exames e consultas especializadas. Quando o paciente é diagnosticado com um problema de mais difícil tratamento, ele recebe encaminhamento para unidades de média ou alta complexidade.

FAMÍLIA

antes no município do Rio de Janeiro

PROJETO AMEAÇADO

Infelizmente, o cenário atual não é mais tão promissor. Com os recursos reduzidos, o projeto passa por uma crise que pode comprometer toda sua estrutura. CREMERJ, entidades médicas, médicos e demais profissionais de saúde têm se mobilizado em prol da manutenção do serviço, que é a “porta de entrada” do paciente no Sistema Único de Saúde (SUS).

Apesar do bom desempenho, o programa foi incluído nos cortes orçamentários da prefeitura, iniciados logo após a posse de Marcelo Crivella, em 2017. A Secretaria Municipal de Saúde contingenciou R\$ 543 milhões da verba para o ano e diminuiu o valor do contrato das Organizações Sociais (OSs) que administram 11 Clínicas da Família na Zona Oeste. Cento e oitenta agentes comunitários foram demitidos e equipes de saúde bucal foram reduzidas. Mais de 200 medicamentos essenciais e de uso contínuo começaram a faltar nas farmácias (apenas cerca de 30 tipos ficaram disponíveis). Os salários dos profissionais passaram a atrasar. Com a inconstância nos pagamentos, mais de 500 médicos pediram demissão.

Para agravar o quadro, muitas unidades de saúde ficaram sem luz, internet, telefone e ar condicionado. O atraso nos repasses atingiu também



Gil Simões durante a assembleia de 24 de janeiro no Sinmed-RJ

os prestadores de serviço, como empresas que realizam ultrassonografia. Devido à ausência de pagamento, a oferta do exame está irregular.

Segundo médicos que atendem na rede, antes da crise, todos os pacientes que precisavam ser encaminhados para tratamento fora da Clínica da Família eram regulados com facilidade. A fila para a oftalmologia, por exemplo, estava zera. O mesmo acontecia com a solicitação de exames de imagem.

O Programa de Atenção Domiciliar ao Idoso (Padi), que faz parte do programa ESF, também está enfrentando as consequências da crise. Com cortes no orçamento e atrasos nos repasses, há irregularidade no pagamento de salários de profis-

sionais de saúde e interrupção do transporte das equipes. Devido à falta de combustível, parte dos carros não funciona e a carga horária médica precisou ser reduzida. Há escassez de material de escritório e a manutenção nos computadores e mobiliário não tem sido realizada, dificultando ainda mais o atendimento.

Diante do encolhimento da ESF, os profissionais reagiram e criaram o movimento “Nenhum Serviço de Saúde a Menos”. Uma assembleia no Instituto Pinel e uma grande manifestação na praça Cinelândia, no Centro, marcaram o início das ações. Em seguida, diversos atos foram realizados e, no último dia 26 de outubro, começou a primeira greve de mé-

dicos, residentes, enfermeiros e agentes comunitários.

Foram 50 dias de paralisação, suspensa em 14 de dezembro com a promessa do prefeito Marcelo Crivella de pagar os salários atrasados e repassar R\$ 5 milhões para a compra de medicamentos. No entanto, em 24 de janeiro, em uma nova assembleia no Sindicato dos Médicos do Rio Janeiro (Sinmed-RJ), decidiu-se retomar a greve no último dia 29, devido à irregularidade no pagamento dos salários, à falta de estrutura, à ordem da prefeitura de que a busca dos medicamentos deve ser feita pelos responsáveis técnicos de cada clínica, além do tratamento dado aos médicos na manifestação do dia 18 de janeiro.

CLÍNICAS DA FAMÍLIA DO RIO PODEM FICAR SEM EXAMES DE IMAGEM

O CREMERJ recebeu no dia 25 de janeiro, representantes de empresas que prestam serviço de ultrassonografia para as Clínicas da Família do município do Rio de Janeiro e estão sem receber o pagamento. Com média de nove meses de atrasos nos repasses, eles temem não ter mais condições de manter o atendimento.

Segundo os gestores, as firmas são contratadas pelas Organizações Sociais (OSs) que administram as unidades. Mas as OSs alegam que também não estão recebendo o pagamento da prefeitura e, por isso, não conseguem quitar os meses pendentes. Só uma delas faz cerca de oito mil exames de ultrassonografia por mês.

O impasse é mais uma consequência da

redução dos investimentos na atenção primária. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, informou que vai convocar o secretário municipal de Saúde, Marco Antônio de Mattos, e a Defensoria Pública do Estado do Rio (DPE-RJ) para uma reunião, com o objetivo de achar uma solução para o problema.

– Estamos assistindo ao desmonte gradual da atenção primária no Rio, que é uma referência nacional. Isso é inadmissível, principalmente neste momento de crise de toda a rede hospitalar do estado, cada vez mais sem condições de atender toda a população – adiantou Nahon.

Também participaram da reunião os diretores Gil Simões e Serafim Borges.

AGRESSÃO EM MANIFESTAÇÃO

Além da falta de salário e condições de trabalho, os profissionais da Estratégia Saúde da Família ainda sofrem com a violência física e psicológica por parte da gestão municipal. Durante uma manifestação pacífica do movimento “Nenhum Serviço de Saúde a Menos” em conjunto com pacientes, no dia 18 de janeiro, em frente à prefeitura, o grupo foi recebido pela Polícia Militar com ameaças de prisão, spray de pimenta e bombas de gás lacrimogêneo. Dias depois ao ataque da polícia, alguns pacientes da saúde mental que participavam do ato entraram em crise, consequência de tamanha agressão.

O movimento exige uma retratação por parte da prefeitura, que até hoje não se manifestou sobre o ocorrido. Nas redes sociais, o movimento publicou uma nota de repúdio, onde relata tudo que vem passando desde o início da crise. No documento, são relatados outros casos de violência.

Prefeitura se compromete a manter a regularidade no pagamento das bolsas

Vitória dos residentes

A união dos residentes da rede municipal do Rio de Janeiro com a Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio (Amererj), o CREMERJ e o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) resultou em uma vitória para a categoria. A prefeitura do Rio se comprometeu e efetuou o pagamento das bolsas de parte dos profissionais, que estava em atraso há dois meses.

No dia 12 de janeiro, os residentes e as lideranças médicas se reuniram com o prefeito Marcelo Crivella, que se comprometeu a manter a regularidade do pagamento das bolsas e também a avaliar os outros itens da pauta de reivindicações dos profissionais. Estiveram presentes representantes da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), o CREMERJ, a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e a Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro (Ceremerj).

Durante o encontro, os residentes ressaltaram a importância da criação de um calendário fixo de pagamento, já que os depósitos não são feitos em um dia específico atualmente. Além disso, apresentaram problemas enfrentados por suas unidades, que comprometem a qualidade da formação médica e o atendimento à população.

Entre os pontos levantados, estão o número inapropriado de preceptores em alguns setores, a deficiência de equipamentos para exames e cirurgias, a superlotação, o déficit de recursos humanos, a falta de segurança, a precariedade estrutural e a falta de medicamentos e insumos. Crivella se comprometeu a avaliar as queixas e a manter um canal de diálogo permanente com o grupo.



Residentes municipais, representantes da Amererj, Nelson Nahon e Jorge Darze em reunião com o prefeito Marcelo Crivella

Nelson Nahon com residentes na sede do CREMERJ



NEGOCIAÇÃO ANTERIOR

A regularização do pagamento foi negociada anteriormente, durante reunião, no dia 10 de janeiro, entre o secretário municipal de Saúde, Marco Antônio de Mattos; o vice-presidente da Amererj, Luiz Fernando Rodrigues; e os diretores do CREMERJ Nelson Nahon e Gil Simões. Durante o encontro, foram apresentadas as reivindicações dos médicos, que anunciaram uma paralisação para o dia 12 de janeiro. Além do pagamento das bolsas, foi solicitada a garantia de melhores condições de trabalho.

– Estamos muito satisfeitos com o resultado da negociação porque a nossa principal pauta foi atendida antes de deflagrarmos a greve. Agora, vamos avaliar os rumos do movimento, pois ainda precisamos que as outras exigências sejam atendidas”, disse o vice-presidente da Amererj.

Nelson Nahon comemorou o resultado conquistado e parabenizou os residentes, a Amererj e as demais entidades médicas. Ele também elogiou os jovens médicos presentes, que deixaram cla-

ros os focos reais do movimento: melhores condições de trabalho e de assistência aos pacientes.

– É uma grande vitória, mas parcial. Temos que manter a união para que as outras demandas sejam atendidas. Ainda temos um longo caminho pela frente. Este movimento não está preocupado apenas com os salários ou com redução de carga horária, mas sim em poder exercer a profissão com eficiência e atender a população da melhor maneira possível – frisou Nahon.

MÉDICO JOVEM

REUNIÃO COM MÉDICOS DA REDE D'OR DEBATE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

A pedido de médicos da Rede D'Or, o CREMERJ realizou uma reunião para debater questões relacionadas a mudanças nos vínculos empregatícios de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para Pessoa Jurídica (PJ), no dia 11 de janeiro. Os profissionais relataram suas experiências e opinaram sobre os diferentes vínculos, suas vantagens e desvantagens.

O Conselho tem recebido questionamentos de colegas da rede que não concordam com a mudança de contrato trabalhista. Os mais de 12 médicos presentes informaram que



Marconde Alencar, Sidnei Ferreira, Nelson Nahon e José Ramon Blanco

mesmo com a mudança para PJ, o empregador tem cumprido com tudo que foi estipulado em contrato.

O CREMERJ vem realizando pa-

lestras para levar informações aos médicos, no que diz respeito às questões trabalhistas e financeiras e os riscos não só da “pejotização” como

outras formas de terceirização. E se coloca à disposição dos colegas, para sanar as dúvidas referentes ao cumprimento dos acordos firmados e para fomentar discussões sobre as novas formas de remuneração.

A reunião foi presidida pelo presidente do CRM, Nelson Nahon, e contou com a participação do conselheiro federal Sidnei Ferreira; do representante da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerrj), Ramon Varela Blanco e dos conselheiros do CRM Pablo Vazquez, Erika Reis e Márcia Rosa de Araujo.

Vitória do Pedro Ernesto

Mobilização da categoria e suas entidades garantem concurso de residência

Após a suspensão do concurso de residência médica para este ano, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) recebeu uma boa notícia. A Comissão Nacional de Residência Médica (CNMR) garantiu, durante reunião ocorrida no dia 19 de janeiro, com a direção da unidade, o CREMERJ e outras entidades médicas, que a seleção será realizada. A secretária geral da CNMR, Rosana Leite de Melo, anunciou ainda que ia propor a retirada da diligência determinada pela Câmara Técnica da Coordenação Geral de Residências em Saúde (CGRS), vinculada ao Ministério da Educação, em encontro que aconteceu em Brasília no dia 24 de janeiro.

Nos dias 18 e 19 de janeiro, a CNMR fez duas visitas ao Pedro Ernesto, para vistorias e reuniões. Ambas foram acompanhadas pelo CREMERJ. No primeiro dia, a direção do hospital apresentou melhorias na unidade, que vieram após uma grave crise envolvendo atrasos salariais. Em seu pior momento, o Hupe ficou com apenas 150 leitos ativos; no dia, havia 260, a capacidade permite atender até 290 pacientes. Além disso, foi mostrado o aumento de dez para 15 leitos na UTI Neonatal e de dez para 12 leitos na UTI adulta, além de 12 leitos de CTI adulto. Na ocasião, o secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio de Souza Teixeira Júnior, e o secretário de Ciência e Tecnologia, Gabriell Neves, assinaram docu-



Sidnei Ferreira e Nelson Nahon em reunião com representantes da Comissão Nacional da Residência Médica



Assembleia no Hospital Universitário Pedro Ernesto

mentos se comprometendo a manter em dia a bolsa dos médicos residentes, com pagamento até o décimo dia útil do mês.

Já no dia seguinte, foi promovida uma assembleia. Em sua fala, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, ressaltou que a situação calamitosa no Estado se deve ao não cumprimento, por parte do governo, da lei que determina que 12% dos recursos sejam direcionados à Saú-

de. Ele afirmou que, segundo informações da própria Secretaria de Saúde, a dívida do Estado com o setor já chegava a 2,8 bilhões de reais.

Nahon parabenizou a gestão do Hupe pela apresentação de propostas concretas para melhorar o atendimento na unidade e se mostrou satisfeito com a garantia de que o concurso de residência médica acontecerá em 2018.

- As palmas devem ser diri-

gidas também a todos os médicos do corpo clínico e demais profissionais de saúde da unidade. O movimento 'Hupe Resiste' só demonstra que a união da categoria nos trará vitórias e que devemos estar preparados para outros embates na luta contra o desmonte do SUS - finalizou.

A reunião foi convocada pela direção do hospital, com o objetivo de solicitar uma reavaliação do estado de diligência médica da unidade e a suspensão da prova para residentes em 2018.

Também participaram o presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), Juracy Barbosa dos Santos Junior; o secretário de Saúde, Luiz Antônio de Souza Teixeira Júnior; o secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social, Gabriell Neves; a presidente da Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro (Cere-merj), Suzana Maciel; o vice-presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado de Rio de Janeiro (Amererj), Luiz Fernando Rodrigues; o conselheiro do Conselho Federal de Medicina (CFM), Sidnei Ferreira; e o reitor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Ruy Garcia Marques.

Graças às melhorias realizadas, no dia 24 de janeiro, quando houve a votação decretada pela CNMR, o Hupe saiu da diligência, por unanimidade. Desde então, o hospital universitário vem seguindo com seu funcionamento normal.

RESIDÊNCIA DO FUNDÃO TAMBÉM FOI AVALIADA

Também com o programa de especialização em diligência, com cinco votos contra quatro, o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) teve a manutenção da diligência mantida na votação do dia 24, em Brasília. O que motivou a essa decisão, foi a determinação da Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro (CEREMERJ) de que a CNMR precisava realizar uma nova visita técnica na unidade.

Essa decisão não trouxe interferência na matrícula dos residentes aprovados no processo seletivo de novembro de 2017.

No Hospital do Fundão, anualmente são formados cerca de 200 residentes e realiza tratamento de diversas patologias de alta complexidade em oncologia, nefrologia e cirurgia cardiovascular, entre outras áreas.



PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS PLANOS DE SAÚDE

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS				
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE/ PROPOSTA APRESENTADA	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE/ PROPOSTA APRESENTADA			
PETROBRAS	102,00 para Pessoa Física (01.10.16) Com este reajuste os valores de Consulta PF e PJ ficarão bem próximos e na negociação de 2017 serão iguais	102,00 para Pessoa Física e Pessoa Jurídica (01.10.17)	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	5ª Ed. CBHPM (2009) + 7,02% (01.10.17)			
BNDES - FAPES	95,46 (8,975%) (01.10.16)	100,00 (4,59%) (01.10.17)	5ª Ed. CBHPM (2009) plena (01.10.16)	CBHPM 2010 1A – R\$11,00 (01.10.17)			
REAL GRANDEZA (FURNAS)	94,07 (8,12%) (01.10.16)	98,36 (4,56%) (01.10.17)	CBHPM (2012) - 20% (01.10.16)	CBHPM (2012) - 20% Vão submeter às Patrocinadoras dos Planos a diminuição do deflator de 20% para 15% (01.10.17)			
C E F	94,00 (9,89%) (01.10.16)	98,00 (4,08%) (01.10.17)	5ª Ed. CBHPM (2008) plena (01.10.16)	CBHPM 2010 - 5% (01.10.17)			
PASA	93,00 (7,8%) (VALOR INTERIOR) (01.10.16)	97,77 (5,13%) (01.10.17)	5ª Ed. CBHPM (2008) - 3% p/Porte e UCO (01.10.16)	5ª Ed. CBHPM (2008) +1,98% p/Porte e UCO (01.10.17)			
CASSI	94,00 (11,90%) (01.10.16)	96,40 (2,55%) (01.10.17)	5ª Ed. CBHPM plena (01.10.16)	5ª Ed. CBHPM plena +100% do IPCA (01.10.17)			
FIOSAÚDE	92,50 (9,71%) (01.09.16)	95,01 (9,71%) (01.09.17)	5ª Ed. CBHPM (2008) -12% (01.09.16)	5ª Ed. CBHPM (2008) -11,5% (01.09.17)			
CAPESESP	92,05 (8,29%) (01.10.16)	94,30 (2,44%) (01.10.17)	5ª Ed. CBHPM (2008) +8,84% (01.10.16)	5ª Ed. CBHPM (2008) -4,35% (01.10.17)			
CABERJ	88,00 (10%) (01.01.16)	94,00 (6,38%) (01.01.17)	0,66 (10%) (01.01.16)	0,70 (5,71%) (01.01.17)			
SOMPO (MARÍTIMA)	90,00 (3,32%) (01.03.17)	93,00 (3,33%) (01.11.17)	FIPE SAÚDE (18.10.15)	Tabela própria 3% (01.11.17)			
CAURJ	85,00 (01.10.16)	90,10 (6%) (01.07.17)	4ª Ed. CBHPM + 9,38% (01.10.16)	(4ª Ed. CBHPM + 9,38%) + 6% (01.07.17)			
SUL AMÉRICA	85,09 (9,09%) (01.09.16)	90,00 (5,77%) (01.09.17)	Aumento de 9,09% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.16)	Tabela própria 6% (01.09.17)			
BRADERCO	85,00 (8,97%) (15.09.16)	89,60 (5,41%) (01.10.17)	Aumento de 8,74% nos valores anteriores Tabela própria (15.09.16)	Tabela própria 3% (01.10.17)			
PORTO SEGURO	86,96 (8,7%) (01.08.16)	89,32 (2,71%) (01.08.17)	Família Cristal e Bronze: 0,63 Família Prata: 0,64 Família Ouro e Diamante: 0,67 (01.08.16)	0,67 (01.08.17)			
GOLDEN CROSS	85,00 (8,97%) (01.09.16)	88,40 (4%) (01.09.17)	0,66 (8,19%) (01.09.16)	0,68 (3,03%) (01.09.17)			
AMIL	86,00 (7,5%) (01.11.16)	88,00 (2,33%) (01.10.17)	0,66 (01.11.16)	0,68 (3,03%) (01.10.17)			
GEAP	80,00 (14,28%) (01.08.15)	87,20 (9,00%) (01.02.17)	FIPE SAÚDE (01.08.15)	Tabela própria (01.02.17)			
DIX	84,00 (7,69%) (01.11.16)	86,00 (2,325%) (01.10.17)	0,66 (01.11.16)	0,68 (3,03%) (01.10.17)			
MEDIAL	84,00 (7,69%) (01.11.16)	86,00 (2,325%) (01.10.17)	0,66 (01.11.16)	0,68 (3,03%) (01.10.17)			
POSTAL SAÚDE (CORREIOS)	80,00 (6,67%) (01.10.16)	82,50 (6,67%) (01.10.17)	5ª Ed. CBHPM -20% (01.03.15)	5ª Ed. CBHPM (2008) -20% (01.10.17)			
PAME	80,00 (01.05.2016)	82,00 (2,5%) (02.01.18)	5ª Ed. CBHPM (2008) - 20% nos Portes e UCO (01.05.16)	5ª Ed. CBHPM (2008) - 20% nos Portes e UCO (02.01.18)			
ASSIM	78,00 (10,71%) (01.08.16)	81,44 (4,10%) (01.01.18)	0,60 (10,71%) (01.08.16)	0,63 (4,41%) (01.01.18)			
UNIMED RIO	80,00 (01.03.16)		5ª Ed. CBHPM -15% (01.04.15)				
VALORES AINDA EM NEGOCIAÇÃO COM PLANOS DE SAÚDE							
CAC	80,00 (14,28%) (01.04.15)	90,00 (12,5%) (01.12.16)	0,60 Aumento de (9,09%) (01.04.15)	5ª Ed. CBHPM (2008) -20% (01.12.16)			
VALOR MAIOR QUE 100,00		VALOR IGUAL/MAIOR A 90,00	VALOR IGUAL/MAIOR A 80,00	VALOR MENOR QUE 80,00			
FIPE Saúde – Acumulado últimos 12 meses				IPCA – Acumulado últimos 12 meses			
Janeiro 2016/2017	11,8%	Julho 2016/2017	9,47%	Janeiro 2016/2017	5,354%	Julho 2016/2017	2,71%
Fevereiro 2016/2017	11,78%	Agosto 2016/2017	10,91%	Fevereiro 2016/2017	4,7588%	Agosto 2016/2017	2,46%
Março 2016/2017	11,79%	Setembro 2016/2017	10,93%	Março 2016/2017	4,571%	Setembro 2016/2017	2,54%
Abril 2016/2017	13,65%	Outubro 2016/2017	11,11%	Abril 2016/2017	4,08%	Outubro 2016/2017	2,70%
Mai 2016/2017	11,87%	Novembro 2016/2017	11,21%	Mai 2016/2017	3,59%	Novembro 2016/2017	2,80%
Junho 2016/2017	9,77%	Dezembro 2016/2017	8,55%	Junho 2016/2017	2,998%	Dezembro 2016/2017	2,95%

Pejotização e saúde suplementar

A Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ (Comssu) realizou reunião com a operadora Plano de Assistência à Saúde dos Aposentados da Vale (Pasa), no dia 18 de janeiro. Estavam presentes os representantes da operadora, o gerente de Saúde, José Sávio de Barros, e a gerente jurídica, Elaine G. Vianna.

Na ocasião, o CREMERJ informou sobre as queixas recebidas devido à arbitrariedade do procedimento adotado pela empresa. Contudo, a Pasa comunicou que casos individualizados de não-adesão poderão ser avaliados pela gerente de Credenciamento Regional do Rio de Janeiro, Débora Rocha, através do telefone (21) 2139-5725.



Reunião da Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ com a Pasa

GEAP

Ao contrário do que foi divulgado nas edições de agosto a dezembro de 2017 do Jornal do CREMERJ, informamos que, na tabela de saúde suplementar, o valor de consulta de R\$ 91 (noventa e um reais) não foi praticado pela Geap. Em reunião com a operadora de saúde, em 11 de janeiro, na sede do Conselho, foi informado que o valor da consulta é de R\$ 87,20 (oitenta e sete reais e vinte centavos), praticado desde 01/02/2017, diferente do valor negociado anteriormente.

CLÍNICAS POPULARES: CREMERJ APOIA RESOLUÇÃO DO CFM

O CREMERJ se posiciona a favor da Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 2.170/17, publicada no Diário Oficial da União, no dia 24 de janeiro, que aborda a definição e determinação dos critérios para o funcionamento das unidades conhecidas como “clínicas populares”.

A Resolução apresenta regras claras de funcionamento, sendo algumas delas a proibição da propaganda irregular, o uso de cartão de descontos ou a conexão da clínica com outros serviços, como a venda de órteses, próteses, drogarias ou pontos de comércio de produtos de saúde.

O Conselho reforça a importância da resolução e esclarece que as clínicas médicas devem se adequar o mais breve possível às normas, que entram em vigor em três meses. Depois desta data, essas clínicas, a exemplo das empresas médicas em geral, estarão impedidas de oferecer qualquer promoção relacionada ao fornecimento de cartões de descontos, fidelidade ou similares, assim como devem ter seus diretores técnicos e registros nos Conselhos de Medicina.



Cursos de Imagem Médica para profissionais que buscam excelência em seus diagnósticos.



Visite nosso site e conheça nossos cursos livres, programas de treinamento profissional e exames realizados na clínica.

Dr. Rafael Leiróz
Diretor Técnico Médico
Caliper Clínica & Escola de Imagem
CRM-RJ - 52-82032-6 - RQE 26256

(21) 2533-8973 | escolacaliper.com.br
Rua da Assembleia, 69, sobreloja - Centro
Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20011-001

CALIPER
CLÍNICA & ESCOLA DE IMAGEM
UNIDADE RIO

Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

CREMERJ normatiza atendimento médico de urgência

Resolução entra em vigor em março

A Resolução CREMERJ nº 285/2017 que dispõe sobre a necessidade de normatização do atendimento médico de urgência a pacientes externos nas unidades de saúde entrará em vigor em março. O documento foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro em 14 de dezembro.

De acordo com a resolução, toda unidade de Saúde deverá ter um Protocolo de Acesso e de Atendimento para esses casos de emergência e equipe treinada para essas situações.

Ao tomar ciência da necessidade de atendimento médico emergencial fora das dependências do hospital ou em atendimento ambulatorial nas unidades de saúde, públicas ou privadas, com ou sem serviço de emergência ou pronto atendimento, o médico definido em protocolo deve-



rá ir ao encontro do paciente a fim de avaliar o quadro clínico e tomar as medidas cabíveis e disponíveis.

De acordo com o artigo 4º da resolução, na ausência de norma expressa que estabeleça um perímetro para o atendimento médico de urgência ou emergência, serão avaliados pacientes que se apresentarem voluntariamente e/ou conduzidos às portas da unidade de saúde em situação de urgência.

Ao avaliar o caso, de acordo com a indicação, o paciente deverá ser admitido ou internado na unidade ou transferido após estabilização do quadro para unidade compatível com a complexidade do caso ou orientado a procurar a rede referenciada.

A ÍNTEGRA DA RESOLUÇÃO ESTÁ NO SITE
WWW.CREMERJ.ORG.BR

Homenagens

CRESCÊNCIO SILVEIRA NETO

Ex-presidente do CREMERJ (1984 a 1985), o hematologista Crescêncio Silveira Neto faleceu no dia 20 de janeiro, aos 68 anos.

Formado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em 1972, Crescêncio foi também vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM) entre 1989 e 1994 e presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) na década de 80, além de ter sido diretor do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2001, ele se tornou chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e atuou como secretário de Gestão Participativa do Ministério da Saúde entre 2003 e 2005.



RENAM CATHARINA TINOCO

Renam Catharina Tinoco, ex-conselheiro do CREMERJ, faleceu no dia 19 de janeiro. Formado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1963, atuou como médico cirurgião do Hospital São José do Avai (HSJA), em Itaperuna, assumindo a presidência do hospital em 1983.

Dedicando sua vida à qualidade da assistência médica foi membro ativo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (desde 1970), participando de congressos anuais e contribuindo para trabalhos em livros e revistas de medicina do Brasil e exterior.



LAURO DE OLIVEIRA ITAJAHY

O pediatra Lauro de Oliveira Itajahy faleceu, aos 69 anos. Formado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) em 1975, Lauro, ao longo de sua carreira, foi secretário municipal de Saúde de Teresópolis e diretor médico da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima.

O médico sofreu um acidente vascular cerebral, enquanto passava as férias com a família na cidade de Cancun, no México.



WALTER MENDES

Walter Mendes, um dos líderes do primeiro movimento dos residentes em 1977, participante da Renovação Médica (Reme) e presidente da Amererj e diretor do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), nos anos 80, faleceu no dia 30 de dezembro.

Formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mendes era doutor em saúde coletiva pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz) e mestre em políticas de planejamento em saúde. Foi autor de diversos livros e artigos sobre avaliação de qualidade em serviços de saúde, segurança do paciente e atendimento domiciliar.

Atuou como gerente em Saúde Pública no Ministério da Saúde, como subsecretário de Saúde do Estado do Rio e como assessor de Desenvolvimento Institucional da Secretaria Municipal de Saúde do Rio. Também foi diretor de hospitais públicos, entre eles os hospitais gerais de Bonsucesso e Nova Iguaçu. Atualmente exercia o cargo de professor e pesquisador da Ensp.

Walter era colaborador do Proqualis, do Ict/Fiocruz e pautava sua atuação institucional na qualidade em saúde e segurança do paciente. No final de agosto deste ano recebeu o prêmio Júlia Lima, da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein, pela sua trajetória na área.

CREMERJ prestigia solenidades e encontros científicos de entidades médicas

CBC TEM NOVA DIRETORIA

O Colégio Brasileiro de Cirurgias (CBC) empossou sua nova diretoria, eleita para o biênio 2018-2019, no dia 13 de janeiro. Segundo o novo presidente, Savino Gasparino Neto, seu maior desafio será dar continuidade ao trabalho e às conquistas da gestão anterior.

– Em uma instituição nacional como o CBC, temos responsabilidades de norte a sul do Brasil, e o presidente que me antecedeu fez um belo trabalho de resgate dos estados que estavam sem representação expressiva. O meu grande desafio será manter essas conquistas e seguir com a inclusão dos estados, porque a situação no país é grave. Acredito que trabalhando, nós conseguiremos melhorar – disse Savino Neto.

Na mesa solene, estavam reunidos o diretor do CREMERJ José



Júlio Beitler, José Ramon Blanco, Sidnei Ferreira, Savino Gasparino Neto, Paulo Roberto Corsi, Orlando Marques Vieira e Arno Von Ristow

Ramon Blanco; o até então presidente do CBC, Paulo Roberto Corsi; o presidente eleito, Savino Gasparino Neto; os representantes da Academia Nacional de Medicina Orlando Marques Vieira; do Conselho Federal de Medicina (CFM) e conselheiro do CREMERJ Sidnei Ferreira; e o vice-presidente Sudeste da Associação Médica Brasileira

(AMB), Arno Von Ristow.

Representando a diretoria do CREMERJ, Ramon abordou a importância de celebrar a medicina de qualidade, a ética e o respeito à população.

– A instituição CBC tem um papel muito importante neste momento de crise no Estado e, apesar de todos os problemas que enfrentamos na saúde, é muito gratificante vir a

uma celebração onde a excelência da medicina é festejada – observou.

Na ocasião, também foram empossados os vice-presidentes, Augusto Cesar Mesquita, Edivaldo Utiyama, José Marcus Eulálio, Luiz Gustavo de Oliveira e Silva, Geraldo Ishak, Florentino Cardoso, Jorge Pinho Filho, Izio Kowes, Bruno Moreira e Flávio Saavedra; a secretária geral, Elizabeth dos Santos; os secretários, Rafael Ferreira e Fabio Leonetti; os tesoureiros, Pedro Portari Filho e Helio Vieira Junior; o diretor de publicações, Guilherme Bravo Neto; o diretor de Comunicação e Informação, Marcus Vinicius Dantas; e o diretor de defesa profissional, Luiz Carlos Von Bahten.

As conselheiras do CREMERJ Márcia Rosa Araujo e Vera Fonseca também participaram do evento.

NOVA DIRETORIA NA SBOT-RJ

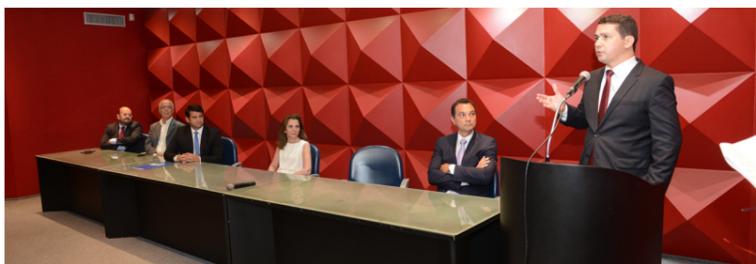
A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, regional Rio de Janeiro (Sbot-RJ) empossou, no dia 10 de janeiro, sua nova diretoria para 2018, presidida pelo ortopedista Carlos Alberto Araujo. O presidente e o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon e Renato Graça e os conselheiros Ricardo Bastos e Pablo Vaz-quez participaram da solenidade.

Compuseram a mesa de abertura Nelson Nahon; o novo e atual presidente da Sbot-RJ, Carlos Alberto Araujo e José Paulo Gabbi; e da Sociedade Brasileira de Ortope-

dia e Traumatologia (Sbot) nacional, Patrícia Fucs; e os secretários estaduais de saúde do Rio e do Tocantins, Luiz Antônio Teixeira Junior e Marcos Musafir.

De acordo com o presidente empossado, Carlos Alberto, a sua gestão será marcada pela união entre os ortopedistas do Rio de Janeiro e do restante do Brasil.

– O desafio será relembrar a sociedade da importância que nós, médicos, temos como formadores de opinião, mantenedores da ordem, do respeito e da ética – disse ele.



Carlos Alberto Araujo discursa na solenidade de posse da SBOT-RJ

NOVA DIRETORIA DA SBACV-RJ

A Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro (SBACV-RJ), empossou sua nova diretoria para o biênio 2018 – 2019, em cerimônia realizada no dia 18 de janeiro. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o conselheiro Rossi Murilo da Silva compareceram ao evento.

Recém-empossado, o presidente da SBACV-RJ, Breno Caiafa, garantiu que a nova diretoria será composta por profissionais com ampla experiência em gestões passadas, além de jovens especialistas e mulheres.

– A SBACV, inicialmente, tinha um caráter mais científico, porém



Breno Caiafa, Nelson Nahon e Rossi Murilo da Silva

com o tempo, ganhou um maior número de sócios e começou a envolver-se em outras áreas, como a defesa profissional (honorários médicos nos serviços de saúde suplementar e SUS) e a recorrente questão da invasão das prerrogativas médicas. Somos apenas um braço do CRM e queremos seguir com essa aproximação e parceria – disse Breno.

PUC-RJ FORMA MAIS UMA TURMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Pós-Graduação da PUC-RJ formou mais uma turma do curso de especialização em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, em 24 de janeiro, em cerimônia realizada na Casa de Medicina PUC-Rio, sede do departamento de medicina da universidade. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, compareceu ao evento.

– Gostaria de parabenizar os formandos e reforçar que sempre devemos prestar um serviço de excelência e qualidade. É importante seguirmos estudando e unidos às di-



versas entidades médicas na luta por uma medicina ética e com condições dignas para nós, médicos, e nossa

população”, disse Nahon.

Na ocasião, os alunos receberam seus diplomas e foram homenagea-

dos pela diretoria e representantes do corpo docente da universidade.

– A radiologia é uma área de trabalho muito boa e o mercado está aquecido, graças aos avanços constantes da tecnologia. Porém, procuro sempre ressaltar para os meus alunos sobre a importância de ser um profissional dedicado e de ter amor a seu ofício. Acredito que por isso esse curso vem sendo um sucesso – declarou o decano do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Hilton Koch.



CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ

ACESSE WWW.CREMERJ.ORG.BR/CLUBEDEBENEFICIOS PARA CONFERIR TODAS AS VANTAGENS, PARCEIROS E PROMOÇÕES. INCREVA-SE EM NOSSA NEWSLETTER E RECEBA AS NOVIDADES DO CLUBE DE BENEFÍCIOS EM PRIMEIRA MÃO

CONFIRA NOSSOS NOVOS PARCEIROS!



CEAPI
Cursos e Assessoria
CENTRO DE EDUCAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL E IDIOMAS – CEAPI
20% de desconto sobre a tabela da empresa, exceto para o CURSO DE GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA. Para mais informações, acesse: www.ceapicursosseassessoria.com.br



VIKINGS
Desconto promocional individual de 15% sobre o preço do cardápio executivo de segunda a sexta (exceto feriados, no horário de 12:00 às 15:00h). Para mais informações, acesse: www.vikingsbr.com



PELLO MENOS - UNIDADE FLAMENGO
- 10% de desconto nos serviços oferecidos, na unidade do Flamengo.
Rua Marquês de Abrantes, 209 - Flamengo, RJ (Próximo a Domino's Pizza)

CALIPER CLÍNICA E ESCOLA DE IMAGEM



10% de desconto nos cursos livres (ver relação na página do Clube de Benefícios do CREMERJ).
Para mais informações, acesse: www.escolacaliper.com.br



HUBIFY
by Elefante Verde

HUBIFY BY ELEFANTE VERDE

- 50% de desconto na taxa de implantação em qualquer plano fechado
 - desconto de uma mensalidade para pagamentos com cartão de crédito
 - desconto de duas mensalidades para pagamento à vista
- Para mais informações, acesse: www.hubify.com.br



CORRÊA E CORRÊA SERVIÇOS CONTÁBEIS

- 20% de desconto no planejamento tributário: PF X lucro presumido X super simples
 - 25% de desconto para contabilidade e departamento pessoal
 - 15% de desconto para abertura e encerramento de empresas
 - 20% de desconto para perícia contábil e financeira
- Telefones: (21) 98897-3277 ou 98865-7234



RESTAURANTE CEDRO DO LÍBANO (GASTRONOMIA)

- 20% de desconto no cardápio tradicional
 - 10% no executivo (de terça a sábado)
 - 10% no almoço Libanês (servido as segundas-feiras)
- Rua Senhor dos Passos, 231 - SAARA - Centro, Rio de Janeiro - RJ

QUER INDICAR ALGUM ESTABELECIMENTO PARA FIGURAR NA LISTA? ENVIE UM E-MAIL PARA CLUBEDEBENEFICIOS@CRM-RJ.GOV.BR, INFORME SEU NOME E CRM E UM TELEFONE DE CONTATO DA EMPRESA.

SERVIÇOS

NOVOS ESPECIALISTAS

CONSULTE SE SEU CRM CONSTA DA LISTA. CASO NÃO O ENCONTRE, ENTRE EM CONTATO COM A CENTRAL DE RELACIONAMENTO DO CREMERJ

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Melanie Hurel Barroso - 0062732-1
Tatiana Garcia Ferreira - 0091798-2

ANESTESIOLOGIA

Suzana França Claro - 0096368-2

ANGIOLOGIA

Aline Maria Yamaguti Rios Paes da Silva - 0090279-9
Área de Atuação: Ecografia Vascular Com Doppler
Aline Maria Yamaguti Rios Paes da Silva - 0090279-9

CARDIOLOGIA

Andre Luis de Almeida Triani - 0072541-2
Claudio Negro Tanus Alem - 0055007-0
Danielle Brandao e Souza Ouriques - 0074901-0
Joao Carlos Dias Alves - 0049438-0
Leandro Cordeiro Dias Rodrigues - 0087860-0
Pablo Pedrosa de Oliveira - 0088571-1
Área de Atuação: Ecocardiografia
Joao Carlos Dias Alves - 0049438-0
Pablo Pedrosa de Oliveira - 0088571-1
Área de Atuação: Eletrofisiologia Clínica Invasiva
Leandro Cordeiro Dias Rodrigues - 0087860-0

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Ullyanov Bezerra Toscano de Mendonça - 0076364-0

CIRURGIA GERAL

Daniel Fernandes Guimarães - 0090787-1
Joaquim Tiago Cardoso Leles de Jesus - 0085049-7
Área de Atuação: Cirurgia do Trauma
Joaquim Tiago Cardoso Leles de Jesus - 0085049-7

CIRURGIA PEDIÁTRICA

Bruno César Honório de Albuquerque - 0088268-2
Érica Cerqueira Lopes - 0091794-0

CIRURGIA PLÁSTICA

Eduardo de Almeida Mello - 0086123-5
Kleber Utiel Silva - 0073144-7
Nathália Fagundes Azevedo de Souza - 0090925-4

CIRURGIA VASCULAR

Daniel Fernandes Guimarães - 0090787-1
Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endoscópica
Daniel Fernandes Guimarães - 0090787-1

CLÍNICA MÉDICA

Elisabete Pedra de Matos - 0057634-2
Leandro Cordeiro Dias Rodrigues - 0087860-0
Luciana Lôbo Quadros - 0110583-3
Mariana Roque Beserra - 0091705-2
Maurício Massucati Negri - 0100789-0
Pablo Pedrosa de Oliveira - 0088571-1
Yara de Mello Thomas Fang - 0017650-3

COLOPROCTOLOGIA

Joaquim Tiago Cardoso Leles de Jesus - 0085049-7

DERMATOLOGIA

Curt Mafra Treu - 0072958-2
Maurício Carneiro Santos - 0069771-0

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Clovis Roberto Rebelo - 0043738-2
Rosita Gomes Fontes - 0033846-4

GASTROENTEROLOGIA

Cláudia Cozendey Parada - 0095919-7
Mariana Roque Beserra - 0091705-2

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Marcia Teresinha Arruda Schanuel - 0069919-5
Marco Antônio de Oliveira Pimentel - 0064547-8

HOMEOPATIA

Luiz Antonio da Silva Lavradas - 0035820-2

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Alessandra Barriás Loureiro - 0090077-0
Alexandra Peres Paim Pedra e Cal - 0093020-2

Edna Flor Guimarães Lima Pintiaski - 0098420-5
Hugo Crasso Oliveira do Nascimento - 0108923-4
Ivan Edward Choque Jilapa - 0097110-3

MEDICINA DE TRÁFEGO

José Daruich Schuwartz Tannus - 0013584-6

MEDICINA DO TRABALHO

José Henrique Dias da Silva - 0018246-1
Luciana Torres Pereira - 0087525-2

MEDICINA INTENSIVA

Bruno Feijo Ouriques - 0075083-2
Elisabete Pedra de Matos - 0057634-2
Renato Braga Luna - 0054632-9
Ródio Luis Brandão Câmara - 0110412-8

NEFROLOGIA

Luciana Lôbo Quadros - 0110583-3

NEUROCIRURGIA

Neder Pereira Haikal - 0069773-7
Ródio Luis Brandão Câmara - 0110412-8

NEUROLOGIA

Eduardo Moura Assad Monteiro dos Santos - 0091983-7
Elisabete Pedra de Matos - 0057634-2
Erickson Danilo Padovani - 0110737-2
Neder Pereira Haikal - 0069773-7
Tais Pais Resende Benevides - 0097754-3

Área de Atuação: Dor

Ródio Luis Brandão Câmara - 0110412-8

Área de Atuação: Neurofisiologia Clínica

Elisabete Pedra de Matos - 0057634-2
Louise Macchiarulo do Nascimento - 0093598-0

OFTALMOLOGIA

Ester Barros Peixoto Franca - 0044381-0
Xênia Procópio Pacheco de Souza - 0091774-5

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Maria de Fátima Furtado Veloso de Melo - 0049515-8
Ricardo Oliveira Pinto Gouveia - 0073121-8

OTORRINOLARINGOLOGIA

Débora Fridman - 0082890-4

PEDIATRIA

Amanda Clara Graziani Pinheiro - 0093802-5
Flávio Henrique Paraguassú Braga - 0101314-9
Maíra Nicole Lima Soares - 0110679-1
Melanie Hurel Barroso - 0062732-1
Mellissa Ernestina Martins de Oliveira Santana - 0110283-4
Olívia Morena Moraes Cunha Ribeiro - 0101063-8
Tatiana Garcia Ferreira - 0091798-2
Yara de Mello Thomas Fang - 0017650-3

Área de Atuação: Alergia e Imunologia Pediátrica

Tatiana Garcia Ferreira - 0091798-2

Área de Atuação: Endocrinologia Pediátrica

Amanda Clara Graziani Pinheiro - 0093802-5

Área de Atuação: Medicina Intensiva Pediátrica

Igor Bromonschenkel Brandão - 0097229-0

PNEUMOLOGIA

Área de Atuação: Medicina do Sono
Gunther Kissmann - 0072980-9

PSIQUIATRIA

Bruno Palazzo Nazar - 0076576-7
Wander Trindade Souza Junior - 0093072-5

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Claudia Maria Cezar Baptista Reis - 0059762-8
Patrícia Piazza Rafful - 0068669-7

REUMATOLOGIA

Carina Porciuncula Coelho - 0049141-8

UROLOGIA

Emílio Sebe Filho - 0110614-7

Cirurgião plástico tem como hobby a magia do Carnaval

Doutor Folia

Nascido na pequena cidade de Pedralva, no sul de Minas Gerais, o cirurgião plástico João Helder Monte sempre teve um dom especial para trabalhos manuais. Detalhista e perfeccionista, ele também é dono de um incrível bom gosto, refletido na decoração do apartamento onde mora, atualmente, em Copacabana.

João sempre quis ser médico e soube tirar proveito da sua habilidade com as mãos para se destacar tanto na vida profissional quanto para confeccionar fantasias de Carnaval, seu principal hobby.

Formado pela Faculdade de Medicina de Itajubá, também em Minas Gerais, João Helder iniciou sua vida acadêmica muito jovem.

– Comecei a faculdade aos 17 anos e vim para o Rio de Janeiro servir o Exército. Depois retornei como médico no Hospital Central do Exército. Já queria fazer especialização em cirurgia plástica em solo carioca e fiquei por aqui, desde então – recorda ele.

Fez residência em cirurgia geral por três anos na Santa Casa de Misericórdia e, posteriormente, cirurgia plástica (por mais três anos) no Hospital Municipal Barata Ribeiro. O médico também passou anos na Casa de Saúde de Bonsucesso e, hoje em dia, atende em seu consultório na Barra da Tijuca e em Copacabana.

Além de ter certeza de que seria médico, João também sabia que jamais deixaria de lado a magia do Carnaval, com suas cores e alegria. Desde pequeno, em sua cidade natal, ele organizava os blocos que desfilavam pelo lugar.

– No interior, os blocos de Carnaval eram levados a sério. Tínhamos porta-bandeira, carros alegóricos e todos vinham muito bem fantasiados. Eu monitorava e escolhia todas as fantasias. O porão da casa da minha avó se transformava em sede do bloco – relembra ele.

Quando a notícia de que João viria para o Rio de Janeiro se espalhou pela cidade, muitas pessoas o alertaram de que as Escolas de Samba se localizavam em áreas perigosas e que ele deveria evitá-los.

Mas nenhum aviso adiantou e o destino o levou para o caminho da folia.

– Durante um plantão noturno, conheci o gesseiro do hospital, que me apresentou a outro amigo, responsável pelas estruturas metálicas da Imperatriz Leopoldinense. Tornamo-nos amigos e ele me convidou para fazer



João Helder, no carnaval de 2012, no desfile do Salgueiro, com uma de suas fantasias de destaque

parte da agremiação – conta o médico.

João começou, assim, a realizar o sonho de conhecer de perto os bastidores de uma Escola de Samba. Tempos depois, o cirurgião conheceu outro médico, também apaixonado pelo Carnaval, que o apresentou a famosa carnavalesca Rosa Magalhães. João se ofereceu para desfilhar na Escola dela com uma fantasia feita por ele mesmo.

– A Rosa aceitou o desafio e, no terceiro ano juntos, comecei a ser destaque e a desfilhar em cima de carros alegóricos luxuosos – lembra.

A partir de então, João não se separou mais do Carnaval. Suas fantasias ficaram tão famosas que chegaram a participar dos concursos organizados pelo emblemático Clovis Bornay. Nos salões do antigo Hotel Glória, João apresentava seus trabalhos e sempre ficou entre os cinco finalistas.

Segundo ele, esse ano será o primeiro em que não desfilará com a carnavalesca Rosa Magalhães.

– Vou desfilhar na Unidos da Tijuca e no Salgueiro. A Portela (de Rosa Magalhães) é a segunda a entrar na avenida e não vai dar tempo. Realmente não consigo desfilhar duas vezes se-

guidas, por conta do tempo limitado, que pode atrapalhar uma das escolas – explica o médico.

João ainda conta que nem sempre foi assim e já chegou a desfilhar em oito Escolas de Samba, incluindo algumas do grupo de acesso. Porém, a experiência mostrou que não dá para abraçar o mundo e, atualmente, se dedica a duas (ou, às vezes, três) escolas.

– Cada detalhe das fantasias é confeccionado por mim. Recebo do carnavalesco um croqui com a ideia central para me orientar. Os materiais são investimentos meus e, muitas vezes, reutilizo objetos – conta ele, que por isso não sabe ao certo o custo final de cada fantasia.

Dependendo do tamanho e peso da roupa, a hora de vestir a fantasia também se transforma em um evento.

– Tenho que montá-la com bastante antecedência no carro alegórico e, somente no momento do desfile, visto a fantasia. É um trabalho que envolve muitos profissionais de apoio, se não pode sair algo errado – observa ele.

João também se orgulha em ser *pé quente*.

– Certa vez, desfilei em três escolas e todas foram premiadas. No desfile das campeãs, já sou figura repetida na Sapucaí. Ainda bem... – diverte-se.



Salgueiro



Unidos da Tijuca



São Clemente

CREMERJ apoia ações que auxiliam no combate à doença

Sinal de alerta para a febre amarela

No combate à febre amarela, o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ) criaram um guia e um fluxograma de abordagem inicial para o atendimento aos pacientes com suspeita de febre amarela. O material, voltado para os profissionais de saúde, objetiva uniformizar o atendimento e facilitar o acompanhamento dos casos pelas vigilâncias epidemiológicas dos municípios.

Com a potencial disseminação da doença em áreas urbanas, a SES iniciou em 25 de janeiro, a vacinação em doses fracionadas, que é feita com a mesma composição da dose padrão, mas equivale a um quinto de uma dose. A diferença está somente no tempo de proteção: a dose padrão imuniza para toda a vida e a fracionada tem duração de 8 anos. A opção pelo fracionamento foi a saída para que fosse possível a ampliação da cobertura com as vacinas disponíveis.

Visando facilitar o acesso a informações foi criado o site, www.riocomsaude.rj.gov.br, que disponibiliza material para download e documentos importantes para os profissionais da área.

Ainda para esclarecer dúvidas de quem pretende viajar, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) disponibilizou informações sobre o Certificado Internacional de Vacinação e Profilaxia (CIVP), documento necessário para comprovar as vacinas tomadas pelo viajante, sendo exigida em alguns países, como condição para a entrada no país.

Até o fechamento desta edição, a Subsecretaria de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro havia confirmado 25 casos de febre amarela silvestre em humanos no mês de janeiro, sendo 13 casos em Valença, quatro em Teresópolis, dois em Duas Barras, uma em Miguel Pereira, um em Nova Friburgo, um em Petrópolis, um em Rio das Flores, um em Sumidouro e um em Vassouras, perfazendo um total de oito óbitos.

Orientações para a vacinação contra a Febre Amarela

INDICAÇÃO	ESQUEMA
9 meses até antes de completar 5 anos.	Administrar uma dose.
PESSOAS A PARTIR DE 5 A 59 ANOS	
Que receberam pelo menos uma dose da vacina.	Estão imunizadas e não precisam mais se vacinar.
Que nunca foram vacinadas ou sem comprovante de vacinação.	Administrar uma dose.
PESSOAS A PARTIR DE 60 ANOS	
Que receberam pelo menos uma dose da vacina ao longo da vida.	Estão imunizadas e não precisam mais se vacinar.
Que nunca foram vacinadas ou sem comprovante de vacinação.	Deverão receber uma dose após avaliação médica se residirem em áreas de risco ou tiverem que viajar para áreas de risco.
GESTANTES NÃO VACINADAS	
A vacinação é contraindicada. Na impossibilidade de adiar a vacinação, como em situações de emergência epidemiológica, vigência de surtos, epidemias ou viagem para áreas de risco, o médico deverá avaliar o benefício e o risco da vacinação. Uma dose é considerada imunizada.	
MULHERES QUE AMAMENTAM CRIANÇAS COM ATÉ 6 MESES DE IDADE NÃO VACINADAS	
Deverá ser vacinada somente se residir ou for se deslocar para área com transmissão ativa da doença. Suspender o aleitamento materno por 10 dias após a vacinação. Uma dose é considerada imunizada.	
VIAJANTES NÃO VACINADOS	
Administrar uma dose pelo menos 10 dias antes da viagem, respeitando as precauções e contraindicações da vacina. Uma dose é considerada imunizada.	

ACESSE OS DOCUMENTOS

FLUXOGRAMA SES
<https://goo.gl/Ksf5uV>



GUIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:
<https://goo.gl/uoi6zH>



INFORMAÇÕES SOBRE CIVP:
<https://goo.gl/oZqP1d>

